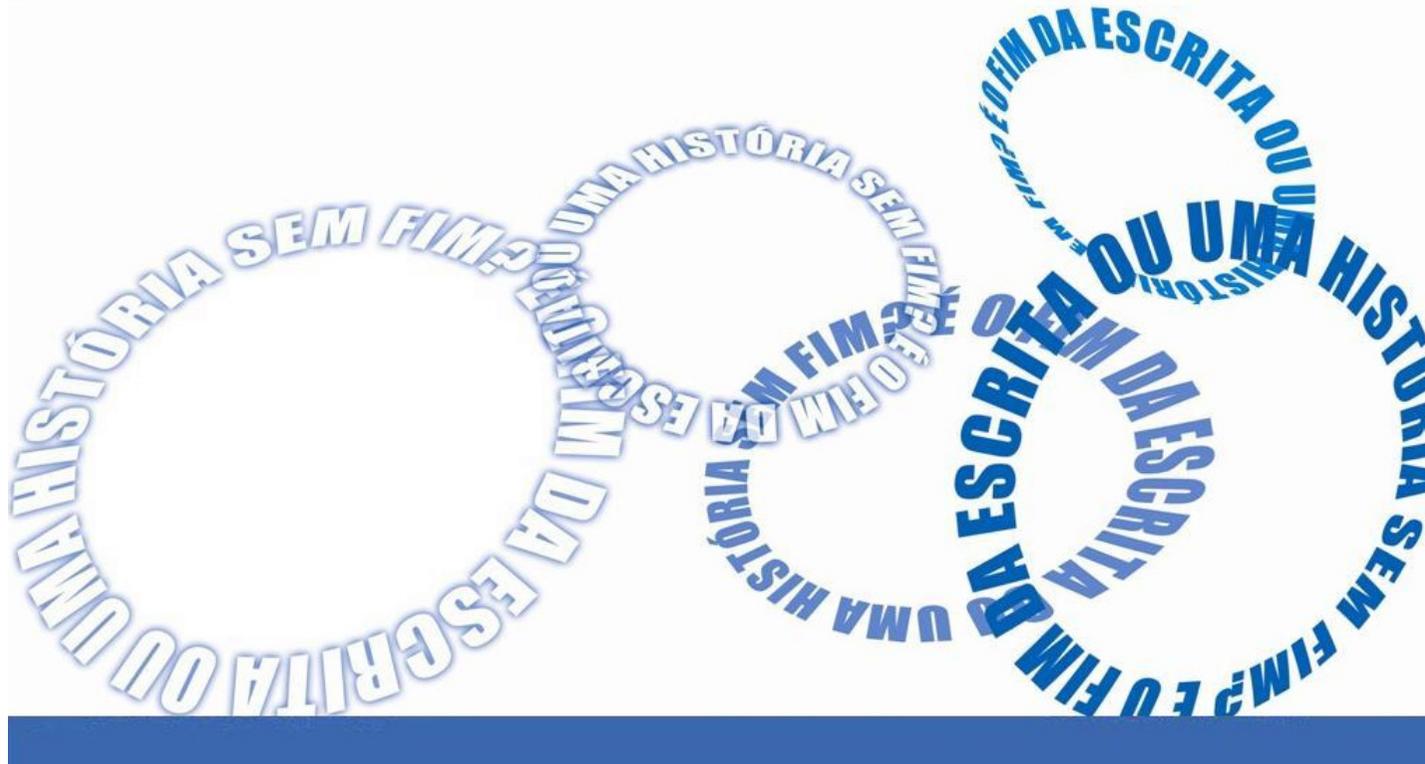


V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

# V WORKSHOP PRODUÇÃO ESCRITA E PSICANÁLISE É O FIM DA ESCRITA OU UMA HISTÓRIA SEM FIM?



Grupo de Estudos e Pesquisa  
Produção Escrita e Psicanálise

<http://paje.fe.usp.br/~geppep/index.htm>

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

Essa escrita negada, filha de muitos, sempre em movimento, invadiu quase todo o planeta, e insiste em cada lugar onde ainda não foi reconhecida. Tem ela outro destino que essa propagação constante? Conhece outra lei que essa travessia de fronteira que é a sua regra, a qual cada um deve se submeter a cada vez que quer escrever?  
Gérard Pommier (1993, tradução livre)

Os arautos dos fins dos tempos apressam-se a afirmar que o fim da escrita é uma questão de tempo. Para eles, em face do crescente império do imaginário, falta pouco para que a escrita, tal qual a conhecemos, seja substituída por dispositivos icônicos. É como se estivéssemos prestes a trocar as letras pelos emoticons e assemelhados. Em 2008, os membros do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP discutiram os impactos que os efeitos da globalização tiveram sobre a escrita e o seu ensino. Na ocasião, concluímos que esta visão sombria não se justificava. Parecia-nos que, em nossa civilização, os mais velhos ainda conseguem ajudar os mais novos a atravessar o espelho e a encontrar a chave da escrita. Nesta direção, iniciamos o projeto de pesquisa coletivo *Movimentos do Escrito*, no qual investigamos a relação do sujeito contemporâneo com o texto escrito e com o ato de escrever. Agora, primeira vez que vimos a público para dar a ver os resultados parciais desta pesquisa, tomamos como mote de nossos trabalhos o romance *História sem Fim*, de Michel Ende, publicado em 1979, com o título de *Die Unendliche Geschichte*, no original alemão. Assim, na trilha do encontro que Bastian tem com a possibilidade de escrever as linhas do próprio destino, no V Workshop do GEPPEP, vinte e três membros do grupo, de diferentes partes do Brasil e do mundo, propuseram-se a discutir o traçado do renascimento contemporâneo que se vislumbra por meio do trabalho de quem não se limita a lamentar um passado mítico, no qual todos aprendiam a escrever sem dificuldades.

Partindo do pressuposto de que atualmente é imprescindível criar redes que transcendam o limite do encontro presencial, enquanto a mesas-redondas aconteciam, nossas twitteiras faziam o esforço de transmitir por meio da escrita como a cada uma ressoava as palavras dos colegas. O resultado é o que se vê nessa coletânea: 277 tweets que tentam mostrar nossos dois dias de intenso trabalho de reflexão acerca da produção escrita na contemporaneidade, juntamente com outros twiteiros que participaram interativamente do evento.

São Paulo, 08 de novembro de 2009.

Emari Andrade e Suelen Gregatti da Igreja

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

*Equipe de twitteiros no V WORKSHOP PRODUÇÃO ESCRITA E PSICANÁLISE:*

	<b>Quem é:</b>	<b>ID Twitter:</b>	<b>Leia mais:</b>
	Claudia Riolfi	Riolfi	<a href="https://twitter.com/riolfi">https://twitter.com/riolfi</a>
	Emari Andrade	Emariandrade	<a href="https://twitter.com/Emariandrade">https://twitter.com/Emariandrade</a>
	Suelen Igreja	Sue_igreja	<a href="https://twitter.com/sue_igreja">https://twitter.com/sue_igreja</a>

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

**Quinta-Feira, 29 de Outubro**

**9h00 – É melhor sozinho ou acompanhado? Intervenções de orientador**

“Finalmente, o velho fechou novamente o livro, deixando o dedo entre as páginas, e resmungou: — Preste atenção, menino!”  
(op.cit:4)

Débora Cristina Mantelli Baghin Spinelli  
Emari Andrade  
Lisiane Fachinetto

1. [riolfi](#) Começou o V Workshop do GEPPEP, com as boas vindas de nossa diretora, Sonia Penin. Vou transmitir os trabalhos.
2. [sue igreja](#) Na apresentação do evento, Professora Claudia diz que, se há um anúncio do fim da escrita como um destino a ser seguido, podemos fazer diferente pelo trabalho.
3. [sue igreja](#) Qual a relação com a *História sem fim*? Bastian tem a possibilidade de sair de seu "destino" - menino desajeitado - para construir sua história.
4. [riolfi](#) O título da primeira mesa provocou risos na platéia: É melhor sozinho ou acompanhado? Emari Andrade faz a primeira intervenção agora.
5. [sue igreja](#) Primeira mesa: É possível escrever feliz sozinho? Ao que parece, a escrita em parceria é imprescindível, seja com um colega, orientador, etc.
6. [riolfi](#) O interesse de Emari, que toma a escrita acadêmica como objeto, é como um jovem pesquisador pode construir um percurso pessoal e validá-lo.
7. [riolfi](#) Emari analisa 490 manuscritos produzidos por uma aluna de mestrado entre 2005 e 2008, 120 deles com intervenções do orientador.
8. [riolfi](#) Considerando um excesso de gozo depreendido da análise do percurso da aluna, Emari mostra, na prática, o que o orientador fez para pinçá-lo.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

9. [riolfi](#) Resultados impressionantes: o texto final da jovem pesquisada por Emari teve mais de mil visitas e mais de 300 downloads do site da CAPES.
10. [riolfi](#) Segunda contribuição: Lisiane Fachinetto, que, especificamente, interessa-se pela natureza do laço social que une orientando e orientador.
11. [riolfi](#) Seu corpus é a troca de correspondência entre uma aluna do Rio Grande do Sul e sua orientadora, pontuada por vários lapsos de escrita.
12. [riolfi](#) Focalizando o manejo da transferência feito pela orientadora gaúcha, uma psicanalista, ela mostra a importância de desconstruir preconceitos.
13. [valdenireis](#) @[riolfi](#) BOM DIA! Eba! Continue a 'transmissão'... Quanto à leitura do trabalho de vocês, sou eu a honrada! Sempre inspiração, não importa onde seja lido!
14. [riolfi](#) A partir da análise dos dados, Lisiane defende a necessidade do orientador estar pronto para suportar a transferência em sua ambivalência.
15. [riolfi](#) Passamos para Débora Spinelli, que faz um estudo de caso a partir do acompanhamento do percurso de um jovem que teve duas orientadoras.
16. [riolfi](#) Acompanhado pela primeira por dois anos e meio, o jovem foi reprovado em seu exame de qualificação. Pela segunda, no período de seis meses, teve sucesso.
17. [riolfi](#) Como se explica uma coisa dessa, interroga Débora. Para responder, ela analisa as intervenções escritas pelas orientadoras nos manuscritos.
18. [riolfi](#) Os bilhetes da primeira professora indicam uma posição moral, frisa Débora. Suas palavras apontam um lugar de irresponsável para o aluno.
19. [riolfi](#) A platéia ri dos bilhetes moralistas da primeira orientadora, que, após desencorajar fortemente seu aluno, conclui: Que Deus te ilumine!
20. [riolfi](#) A segunda orientadora mudou de foco. Deixou de dar atenção à pessoa do aluno e passou a privilegiar o seu trabalho. É um manejo ético.
21. [valdenireis](#) @[riolfi](#) Dá para mandar uma breve definição do que chamam de "posição moral", por favor! Obrigada!

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

22. [riolfi](#) Débora conclui, respondendo à pergunta da mesa: é melhor BEM acompanhado. Não é qualquer parceria que se sustenta.
23. [sue igreja](#) Débora Spinelli ressalta: o melhor é escrever BEM acompanhado! A responsabilidade pela escrita está nas mãos do sujeito e de seu parceiro.
24. [riolfi](#) Débora esclarece que a posição moral está mais para o falar e menos para o fazer. Trata-se da grande quantidade de julgamento de valor vazia.
25. [valdenireis](#) @[riolfi](#) Obrigada. estou na linha! Interessada...
26. [valdenireis](#) ... Me deslocando entre o trabalho e os trabalhos do V Workshop do GEPPEP. Está muito legal a "twittição" direta da prof<sup>a</sup>. @[riolfi](#)
27. [valdenireis](#) RT @[riolfi](#) Débora esclarece que a posição moral está mais para o falar e menos para o fazer. Trata-se de grande quantidade de julgamento de valor vazio.
28. [riolfi](#) @[Deboraspinelli](#) A valdenireis@ ficou contente com a sua resposta, Débora, pois a retransmitiu, lá de Ohio, USA!

**Quinta-Feira, 29 de Outubro**

**11h00 – Textos abertos ou cabeças fechadas? O modo de produção e a leitura**

Débora Trevizo  
Janaina Michele de Oliveira Silva  
Valdir Heitor Barzotto

“Bastian teve a estranha sensação de que aquele toque desencadeara qualquer coisa que agora devia forçosamente seguir seu curso.”  
(op.cit:7)

1. [riolfi](#) Textos abertos ou cabeças fechadas? Começa agora a segunda mesa do Workshop, com a colaboração de Janaína Silva, que estuda publicidade.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

2. [riolfi](#) Janaína analisa os modos de captação do desejo humano utilizados pela publicidade, que o fascina pela manipulação de imagens e valores.
3. [riolfi](#) Mostra como, ao aderir ao discurso publicitário, o homem acaba por comprar um modelo de felicidade prêt-à-porter, perdendo-se de si mesmo.
4. [riolfi](#) Passamos para a colaboração de Débora Trevizo, que analisa relatórios de estágio escritos por alunos de Letras. Há articulação textual aí?
5. [sue igreja](#) Débora Trevizo: a escrita pode ser tomada como um "curso formal" a ser seguido; ou como um modo de se relacionar com a teoria e os dados.
6. [riolfi](#) "Por um toque, recolher-se no escrito", é o título da contribuição de Valdir Barzotto, que acaba de tomar a palavra agora.
7. [valdenireis](#) @[riolfi](#) Na maioria das vezes não há o espaço da resignificação. Se há a compra, é porque antes há quem ofereça as idéias em bloco. VENDEM?
8. [sue igreja](#) Valdir Barzotto: O sujeito repete o ritual de entrada na linguagem a cada vez que escreve: ele se torna sujeito a cada reentrada na escrita.
9. [riolfi](#) Uma curiosidade: a lista de presença do V Workshop acaba de chegar até mim. Somos 136 interessados, de várias partes do Brasil!
10. [sue igreja](#) Questão posta por Barzotto: que produção oferecemos quando somos convocados a escrever num tempo de grande oferta de leituras?
11. [riolfi](#) O cerne da reflexão de Valdir são as possíveis nuances da relação entre o sujeito e o escrito.
12. [riolfi](#) Valdir se interessa pelas características do ato de escrever que fornece, a quem escreve, a possibilidade de se encontrar no texto publicado.
13. [valdenireis](#) @[riolfi](#) FAVOR ADICIONAR MEU NOME NA LISTA!! Não é justo que alguns milhões de kms mintam ao dizer que não estou aí. EXISTE O TWITTER. ESTOU!

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

14. [riolfi](#) Inspirado, Valdir faz platéia gargalhar com suas imagens eloqüentes: o texto que precisa silicone, por estar com a bibliografia caída, eg.
15. [riolfi](#) Nota de rodapé: "eg" é abreviação de "Example given"; forma fashion de "por exemplo"!!!!
16. [riolfi](#) Opondo-se à perspectiva que gera o que chama de "lixo acadêmico", Valdir interroga a legibilidade e interesse dos textos científicos.
17. [riolfi](#) Citando Ana Carmagnani, Valdir pontua a responsabilidade específica de quem ensina a ler: defender o aluno dele mesmo, para que se encontre.
18. [riolfi](#) A discussão está animada, com diversos aspectos relacionados à leitura e à escrita sendo pontuados. O clima é de trabalho coletivo, febril.
19. [riolfi](#) Valdir, sem compaixão: Se você é humano e está na universidade, tem que ter o que dizer. Não se pode se esconder no lamento, não ter opinião.

**Quinta-Feira, 29 de Outubro**

**14h30 – Quem se apropria de quem? O aluno universitário e a teoria que ele estuda**

“Percebia agora que tinha entrado na loja por causa daquele livro, que o livro o tinha atraído de alguma forma misteriosa, porque queria pertencer a ele.”  
(op.cit:9)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro  
Mical de Melo Marcelino Magalhães  
Suelen Gregatti da Igreja

1. [riolfi](#) 14h30, retomamos pontualmente. Tematizando o aluno universitário e a teoria que ele estuda, perguntamos: quem se apropria de quem?
2. [riolfi](#) Quem fala é Mariana Ribeiro, que compara excertos escritos em diferentes momentos da formação, por um mesmo sujeito.
3. [riolfi](#) Utilizando-se da concepção de discurso formalizada por Lacan, Mariana mostra passagens discursivas na produção acadêmica analisada por ela.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

4. [riolfi](#) Mariana mostra que a escrita permite a passagem da personalidade para a possibilidade de se servir dos elementos da cultura para exprimir-se.
5. [riolfi](#) Passamos para Suelen Igreja, que vai analisar como o sujeito em formação indicia, no texto, ter ressignificado sua herança cultural.
6. [riolfi](#) Suelen @[sue igreja](#) analisou um total de quase 400 manuscritos, detendo-se nas transformações ocorridas em 6 versões.
7. [riolfi](#) Na discussão, as três colaboradoras respondem juntas. A platéia interessou-se na possibilidade de descrever (ou não) tempos da elaboração.
8. [riolfi](#) Mical analisou o caso de um aluno que, visivelmente, se dispôs ao trabalho da escrita, para além da demanda institucional. O que causa isso?
9. [riolfi](#) Suelen @[sue igreja](#) e Mical @[micalmm](#) frisam a importância dos agrupamentos horizontais, colaborativos, para o refinamento da escrita.
10. [riolfi](#) Se virando nos 30, Mariana Ribeiro @[ma ribeiros](#) toma o trabalho das colegas da mesa como objeto de análise! Impressionou!

**Quinta-Feira, 29 de Outubro**

**16h30 – Referência ou reverência? Citação de estudante.**

“E, de repente, sentiu que aquele momento tinha algo de solene. Endireitou-se no assento, pegou o livro, abriu-o na primeira página e começou a ler.”  
(op.cit:9)

Daniela Aparecida Eufrásio  
Émerson de Pietri

1. [riolfi](#) Tomando a relação sujeito e o autor citado como objeto de análise começa a mesa cuja pergunta é: referência ou reverência?
2. [riolfi](#) Apoiando-se nos trabalhos de Michel Foucault, a primeira contribuição é de Daniela Eufrásio, professora da UNIFAL MG.
3. [riolfi](#) Ousada, Daniela faz articulações entre os conceitos de discurso de Foucault e de Lacan. Aproxima o comentário do discurso universitário.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

4. [riolfi](#) Analisando manuscritos de jovens universitários, Daniela mostra como o comentário tem lugar de agente no discurso universitário.
5. [riolfi](#) Mostra, ainda, como da função de comentário e de autoria, pode se expandir, na universidade, para o processo de produção de conhecimento.
6. [riolfi](#) Colocar-se em dúvida é o primeiro princípio para reler-se, frisa Daniela, comentando uma transformação na jovem cuja produção analisou.
7. [riolfi](#) O sintoma é uma metáfora e o desejo é uma metonímia, começa Émerson de Pietri, animado, citando Lacan.
8. [riolfi](#) Nosso colega Émerson vai analisar as primeiras dissertações de mestrado brasileiras que tomaram a escrita como objeto de análise
9. [riolfi](#) Há beleza na humildade intelectual: Émerson abandona a conclusão que registrou no caderno de handouts. Pensou melhor ao longo do dia!
10. [riolfi](#) Da platéia, Mical Magalhães dá pitacos, pertinentes, na análise de dados apresentada por Émerson. Ela quer articular metáfora e metonímia.
11. [riolfi](#) Angustuada, uma participante pergunta: será que algum dia o conhecimento se torna meu ou, na verdade, nada é meu? Autor existe?
12. [riolfi](#) Resignificar a teoria do outro a partir de uma questão que, para você, é motivadora é a resposta de Daniela, defendendo o "por de si".
13. [riolfi](#) Quando terminarem as questões, suspenderemos os trabalhos. Voltamos amanhã, às 9h, pontualmente.

**Sexta-Feira, 30 de Outubro**

**9h00 – Enunciar é possível? O sujeito e a instituição**

“Se alguém, por descuido, pusesse o pé num desses lugares, o pé desaparecia também... ou a mão... ou tudo o que lá entrasse. Não doía... mas de repente a pessoa ficava com um pedaço a menos. Algumas pessoas atiravam-se de propósito lá para dentro, ao verem que o nada se aproximava demais. É que o nada exerce uma atração irresistível, tanto mais forte, quanto maior é o lugar. ”

(op.cit:18)

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

Adriana Santos Batista  
Eugénia de Jesus Neves  
Francisca Soares

1. [riolfi](#) Retomamos os trabalhos do V Workshop. Lembrando: este ano, a questão que nos move é: é o fim da escrita ou uma história sem fim?
2. [riolfi](#) Na verdade faz 50 minutos. Meu Twitter não entrava!
3. [riolfi](#) Analisando a relação entre os sujeitos e as instituições, a mesa que começou às 9 indaga: enunciar é possível!
4. [sue igreja](#) Começa o 2º dia do V Workshop: Adriana investiga o aparecimento de livros fantasmas em editais de concurso para professor de Língua Portuguesa.
5. [riolfi](#) O que se espera de um docente? Adriana Batista analisa editais de concursos públicos para professores universitários.
6. [riolfi](#) Adriana localizou a existência de “livros fantasmas” em editais de concursos públicos em todo Brasil. O livro foi indicado, mas não existe!
7. [sue igreja](#) Adriana fala da proliferação da cópia de títulos de livros: ela mostra como títulos de livros que "parecem", mas não existem, "colam".
8. [sue igreja](#) Mesmo percebendo a cópia de textos, Adriana não desanima: há uma consideração do perfil de professor de LP - não se copia de qualquer lugar!
9. [riolfi](#) O pior: o erro cometido em um edital de grande universidade é reproduzido, feito praga, pelos editais de universidades periféricas...
10. [sue igreja](#) Mas Adriana alerta: há riscos que corremos quando deixamos a responsabilidade de enunciar nas mãos de outros.
11. [riolfi](#) Adriana conclui: não se pode deixar a responsabilidade de enunciar nas mãos da máquina das instituições. Cabe a cada qual assumi-la.
12. [sue igreja](#) Do Timor, Francisca mostra que não é fácil a resposta num país com 16 línguas, sendo duas oficiais: o português e o tétum.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

13. [sue igreja](#) Francisca reflete sobre quais as influências do PCN na constituição do documento oficial do Timor Leste: como educação lá é encarada?
14. [riolfi](#) Nossa aluna do Timor Leste, Francisca Reis, rastreia influências dos documentos oficiais brasileiros naqueles escritos em seu país.
15. [riolfi](#) Francisca começa pelos dados históricos. O português foi falado em Timor Leste de 1512 a 1975. Em 76, passaram a falar o indonésio.
16. [riolfi](#) Em 79, o português, ao lado do tétum, foi escolhido como língua oficial, em referendo popular.
17. [riolfi](#) A ousada Francisca, uma freira católica, articulou a função do pai em textos de teólogos e nos de Lacan, de onde colheu a metáfora paterna.
18. [sue igreja](#) Por que entre português e tétum, o primeiro ganha mais espaço no documento oficial de Educação no Timor?
19. [sue igreja](#) Francisca mostra que há uma dificuldade do tétum em se instituir como língua oficial. O país passa por um processo de formação de identidade.
20. [riolfi](#) Em 99 foi feito um referendo no Timor Leste. O povo optou pela independência. Escolheram depois o português e o tétum como língua oficial.
21. [riolfi](#) Francisca alinha o tétum ao lado materno e o Português ao paterno. Conclui: para que enunciar seja possível, é preciso ir além do pai.
22. [sue igreja](#) Francisca finaliza sua fala respondendo à pergunta da mesa - Enunciar é possível?: "Se eu enunciasse na minha língua, me expressaria melhor."
23. [riolfi](#) Sua colega Eugénia das Neves vai analisar o silêncio nas políticas lingüísticas de seu país.
24. [sue igreja](#) Eugénia relata que, na independência do Timor Leste, o povo se calou! Não houve comemoração. O silêncio mostra um discurso mudo.
25. [riolfi](#) Após o referendo que decidiu pela independência, não foi possível ao povo enunciar sua alegria. Os homens fugiram para a mata.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

26. [riolfi](#) Mulheres e crianças esconderam-se como puderam. Construções foram queimadas e houve mortes. Como enunciar neste contexto?
27. [riolfi](#) Eugénia mostra que, aí, os empréstimos lingüísticos eram inevitáveis, estratégia de sobrevivência para as pessoas e para a língua tétum.
28. [riolfi](#) Bom dia especial para quem postou comentários ontem: [@valdenireis](#); [@JuninhoG](#); [@isepregnolatto](#); [@reocosta](#).
29. [sue igreja](#) Eugénia apresenta à platéia exemplo de que no Timor Leste jornalistas escrevem em tétum, fazendo empréstimos de palavras do português.
30. [valdenireis](#) ... Cansadinha, perdi a hora! Já são 8:00 AM, trabalho atrasado e o GEPPEP já a todo vapor. Vou ver o que [@riolfi](#) está postando sobre o evento.
31. [valdenireis](#) [@riolfi](#) BOM DIA!!!! Estou atrasada hoje, mas to que to, sempre rs... Continue transmitindo!!!! PLEASE.
32. [riolfi](#) A querida colega e amiga, Marisa Grigoletto, docente da FFLCH, interroga Eugénia e Francisca sobre a política linguística oficial do Timor.
33. [riolfi](#) Marisa interessou-se pela criação de vocábulos. É possível localizar quem os cria? Quem valida os empréstimos no tétum?
34. [riolfi](#) Estou impressionadíssima com os dados apresentados por Eugénia e Francisca que mostraram, sem ambiguidade, a organização social além do pai .
35. [riolfi](#) Os linguistas locais tentam organizar a "bagunça" de um lugar que fala 16 línguas ao mesmo tempo, os fenômenos espontâneos irrompem.
36. [JuninhoG](#) [@riolfi](#) Também estou impressionado e acompanhando tudo. O ideal seria uma transmissão simultânea pela internet. Que tal?
37. [riolfi](#) RT [@JuninhoG](#) Também estou impressionado e acompanhando. O ideal seria uma transmissão simultânea pela internet. Vai que é tua: [@sue igreja](#)
38. [sue igreja](#) [@riolfi](#) Acho uma ótima idéia! Vamos providenciar a transmissão para o próximo ano. Aguardem!

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

39. [sue igreja](#) @[JuninhoG](#) Muito boa a sua sugestão! Aguarde o VI Workshop 2010!
40. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Timor: Não podemos nos esquecer do surdos que falam língua de sinais. Certamente são mais de 16 línguas. Sujeitos entre-línguas!!
41. [sue igreja](#) Riolfi aponta: na mesa, foi mostrada uma bagunça, seja nos editais com cópias erradas, seja no Timor, em que há cópia de textos brasileiros.
42. [sue igreja](#) Ela pergunta, então: Qual é a saída? Esperar um outro que faça um "milagre" ou apostar na mobilização social?
43. [JuninhoG](#) Dili, capital de Timor, é o único lugar onde se registram resquícios de uma Língua de Sinais, no caso, a Língua Indonésia de Sinais.
44. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Dili, capital de Timor, é o único lugar onde se registram resquícios de uma Língua de Sinais, no caso, a Língua Indonésia de Sinais.
45. [riolfi](#) Não se trata de prescindir o pai, esclarece Francisca. Em um país jovem, de 7 anos, responsabilidades concretas precisam ser assumidas.
46. [JuninhoG](#) Timor Leste: O potencial surdos. Ver em [juninhog.blogspot.com](#)
47. [riolfi](#) As perguntas não param de chegar, presenciais ou no Twitter. Um interesse é recorrente: o silêncio, como discurso mudo, no Timor Leste.
48. [sue igreja](#) Marisa, do GEPPEP, pergunta à Eugénia: como era possível enunciar numa sociedade que vivia o silêncio causado pelo terror?
49. [sue igreja](#) Eugénia relata que, com a invasão da Indonésia no Timor, o povo foi proibido de falar o português, então escolheram o tétum para enunciar.
50. [riolfi](#) @[JuninhoG](#) Eugénia, bem humorada, brinca: com relação à Língua Portuguesa, os timorenses se comportam como se fossem surdos e mudos! (risos)
51. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Em tétum: tilun diuk significa "orelha fechada" é a palavra que designa o surdo.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

52. [JuninhoG](#) Obrigado irmã Francisca! Publiquei no meu blog o relato de uma professora, Cléo Fernandes (Univ. de Cuiabá), sobre os surdos no Timor.
53. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Obrigado irmã Francisca! Publiquei no meu blog o relato da professora, Cléo Fernandes (Univ. de Cuiabá), sobre os surdos no Timor.
54. [riolfi](#) A questão de Enio Sugiyama @[eniusp](#) instiga Adriana a pensar a respeito dos efeitos gerados pelos editais errados nos candidatos.
55. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Eugénia... Gostaria do contato de professores que trabalham com surdos no Timor, me interessou muito. Obrigado Claudia!
56. [JuninhoG](#) <http://bit.ly/3XdYjZ>
57. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Meu blog sobre o Timor, veja depois Claudia...<http://bit.ly/4jDHPn>
58. [valdenireis](#) @[riolfi](#) "fenômenos espontâneos irrompem" de que ordem? Daria p "catalogar"? resistência, singularidade ou a língua seguindo seu (dis)curso?
59. [riolfi](#) @[valdenireis](#) Francisca e Eugénia trouxeram muitos exemplos. Neles, há, sim, "resistência, singularidade E a língua seguindo seu (dis)curso".
60. [valdenireis](#) @[riolfi](#) Uma amiga minha foi para lá em um projeto de educação de nosso governo. As aulas, claro, em português. Diplomacia, ajuda ou imposição?!?

**Sexta-Feira, 30 de Outubro**

**11h00 – A metalinguagem toca o dado? Recursos lingüísticos de Fantasia**

“Bastian estava com água na boca. Era como se, de repente, pudesse sentir o cheiro da refeição dos gnomos. Farejou à sua volta, mas é claro que tudo não passava de imaginação.”  
(op.cit:68)

Daniel Santos Silva  
Margarete Fátima Pauletto Sales e Silva  
Sulemi Fabiano

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

1. [riolfi](#) Sem pausas, passamos para outra mesa. Tematizando o ato de pesquisar: A metalinguagem toca o dado?
2. [riolfi](#) Pontuando sua fala com exemplos reais, Sulemi Fabiano, professora da UFRN, em Natal, diverte o público, animado!
3. [sue igreja](#) Sulemi: analisa dissertações sobre gêneros e estuda como é usado o clichê acadêmico.
4. [sue igreja](#) A platéia ri: Sulemi mostra a relevância dos estudos sobre os estudos de gênero: houve mudança de “poema” para “gênero poema”. Relevante!
5. [riolfi](#) Sulemi Fabiano [@sulemifabiano](#) critica o abuso da noção de "gênero textual" no ensino e na pesquisa a respeito da escrita.
6. [sue igreja](#) [@sulemifabiano](#) tira risos ao mostrar a relevância dos estudos sobre os estudos de gênero: houve mudança de “poema” para “gênero poema”.
7. [sue igreja](#) Ninguém merece: alunas de letras discutem que, para fazer uma boa resenha, BASTA dominar o “gênero resenha”!
8. [valdenireis](#) [@sue igreja](#) rs...ATIRE A PRIMEIRA PEDRA QUEM NÃO TEM PECADO! rs...apenas incorporaram o Discurso vigente: a afirmação das alunas faz sentido.
9. [valdenireis](#) usamos os conceitos ou somos? RT [@riolfi@sulemifabiano](#) mostra que muitas vezes o trabalho intelectual é substituído pelo uso vago de conceitos.
10. [sue igreja](#) [@valdenireis](#) Eu diria que os conceitos são usados para "sermos", para integrarmos um grupo. Afinal, é grande a tentação de "estar na moda"...
11. [valdenireis](#) [@sue igreja](#) ... não dá p ignorarmos a demanda...o "dançar conforme a música" desde sempre... a discussão precisa passar por um 1 outro lugar.
12. [sue igreja](#) [@sulemifabiano](#) alerta: não basta dominar modelos para realizar uma boa escrita!

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

13. [valdenireis](#) @[riolfi](#) Nossa! Deu saudade dela... Daquele sotaque lindo e jeito firme de falar... Esse workshop está me fazendo "viajar" de novo... rs...
14. [riolfi](#) Analisando trabalhos de mestrado, @[sulemifabiano](#) mostra que, muitas vezes, o trabalho intelectual é substituído pelo uso vago de conceitos.
15. [riolfi](#) @[valdenireis](#) Sim, a Sulemi está inspiradíssima! A platéia gargalha sem parar dos exemplos trazidos por ela! Cada coisa que se escreve!
16. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Estou curioso, quando puder deixe um exemplo da Sulemi. Ou nos mande por e-mail? rrsrrsrs quero rir também poxa! rs
17. [valdenireis](#) @[riolfi](#) ETA SAUDADE D'OCES!!! Olha, no ano que vem "to garrada" além do virtual!...
18. [riolfi](#) Margarete Silva vai começar a falar. Originariamente, ela é professora no interior do Mato Grosso, em suas palavras, aventurando-se em SP.
19. [sue igreja](#) Margarete verifica como o conceito de letramento vem sendo usado em dissertações de mestrado. Mais uma vez, um termo "da moda" vem à tona.
20. [riolfi](#) Seu objeto de estudo é o uso que o conceito de "letramento" é feito nos trabalhos de pesquisa sobre a escrita.
21. [sue igreja](#) Do MT, Ela mostra três usos de conceitos: os que os criam; os (pesquisadores) que os reproduzem; os (professores) que não os "conhecem".
22. [riolfi](#) Arriscar é a única forma da metalinguagem tocar o dado, pondera Margarete Pauletto Silva, que passa à análise de dados.
23. [riolfi](#) Por meio da análise de dados, Margarete mostra como o discurso universitário pode funcionar como um anteparo entre o sujeito e o por de si.
24. [riolfi](#) Meninas, @[valdenireis](#); @[sue igreja](#), nem Sulemi nem Margarete ignoram a necessidade de acatar demandas institucionais. Mas elas insistem:

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

25. [riolfi](#) Insistem em lembrar que é necessário saber servir-se destas demandas à favor da pesquisa. A pesquisa manda na instituição, não o contrário.
26. [sue igreja](#) @[valdenireis](#) Sim! O que Margarete e Sulemi apontam é para os modos de se incluir nos grupos: não basta usar os conceitos como "tapa-buraco".
27. [riolfi](#) Se a instituição, acéfala, mandar na pesquisa, a Universidade passará a ser, de vez, o cemitério do conhecimento. Isso creio eu.
28. [riolfi](#) Daniel Silva, do Tocantins, vai estudar os modos de organização do discurso da comunidade Mumbuca, a partir de Freud.
29. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Tem razão. Nossa! Afirmação pesada. Os pesquisadores seriam fantasmas que perambulam por lá?
30. [riolfi](#) É a psicanálise tramada, ponto a ponto, com capim dourado, produção da comunidade estudada por Daniel.
31. [riolfi](#) Colocando mais lenha, Junior Nascimento @[JuninhoG](#) lembra que, nos cemitérios universitários, os pesquisadores são fantasmas que perambulam.
32. [riolfi](#) Que curioso! Daniel mostra, pela análise de entrevistas, que a estruturação da comunidade Mumbuca lembra a relação do obsessivo ao pai!
33. [sue igreja](#) O Workshop está a todo vapor no Twitter: já são mais de 160 tweets entre participantes ao vivo e on-line!
34. [valdenireis](#) @[riolfi](#) Concordo! É mesmo posição, mas também é mais que isso... é a necessidade de se lançar, mas com medo de se lascar...entre o ser e conceitos
35. [valdenireis](#) RT @[sue igreja](#) Eu diria que os conceitos são usados para "sermos", para integrarmos um grupo. Afinal, é grande a tentação de "estar na moda".
36. [valdenireis](#) OPS... se somos conceitos, ainda SOMOS? ... Estou me lembrando da música da Adriana da qual gosto muito "eu não moro mais em mim".... SOMOS?
37. [JuninhoG](#) @[valdenireis](#) ... Adorei...a observação...

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

38. [JuninhoG](#) @[valdenireis](#) Sobre a partir da musica da Adriana...
39. [riolfi](#) Sulemi Fabiano frisa: não adianta ficar procurando culpado. É hora, mais do que nunca, de se implicar na construção de soluções.
40. [riolfi](#) Qual é a função do pai? É o cerne da discussão, que corre animada, polêmica.
41. [JuninhoG](#) Neste momento estou acompanhando o V Workshop do GEPPEP pelo Twitter. E traduzindo vídeos de LIBRAS para o Português. Uma loucura!
42. [valdenireis](#) ... Busy afternoon with some meetings. A BIG THANKS to @[riolfi](#) and all GEPPEP members. I'm inspired by the discussions... GOOD JOB!
43. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) PARABÉNS CLAUDIA!!! E para todos do grupo! Valeu por twittar rsrs conosco...
44. [riolfi](#) Boas vindas ao Twitter para o professor Marco Antonio @[Villarta\\_marco](#), de Alfenas! Estamos retomando os trabalhos.

**Sexta-Feira, 30 de Outubro**

**14h30 – Alguém escolhe de onde enuncia? A linguagem, o sujeito e o outro**

“A imperatriz Criança leu o que estava escrito e era exatamente o que estava acontecendo naquele instante, ou seja: ‘A imperatriz Criança leu o que estava escrito’.”  
(op.cit: 141)

Andressa Cristina Coutinho Barboza  
Claudia Maria Barbosa de Alencar  
Márcia Romero

1. [riolfi](#) A linguagem, o sujeito e o outro é o tema da mesa, que tem a criança como objeto de investigação comum. Andressa Barboza começou.
2. [sue igreja](#) De volta aos tweets sobre o Workshop: A mesa "Alguém escolhe de onde enuncia" trata sobre o processo de inserção da criança na linguagem.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

3. [sue igreja](#) Recomeçam as discussões do V Workshop: Andressa começa falando sobre as reformulações de falas de crianças a partir da intervenção do adulto.
4. [riolfi](#) Andressa se interessa pela construção lógica do pensamento por parte da criança. Qual a extensão das intervenções do adulto?
5. [riolfi](#) Ela analisa gravações de diálogos entre adultos e crianças de 5 anos, dedicadas à tarefa de recontar uma história previamente lida.
6. [riolfi](#) A negociação de sentidos entre o adulto e a criança é visível: enquanto a última deriva, polissêmica, o primeiro quer lógica e bom senso.
7. [riolfi](#) Para fazer a criança passar da lalangue para a linguagem estruturada, mostra Andressa, o adulto faz uso abundante de perguntas retóricas.
8. [riolfi](#) Após insistir um pouco, a criança acaba por aderir à versão do adulto, apagando a negociação de sentidos e adotando uma ficção textual.
9. [riolfi](#) Começamos com o trabalho de Claudia Alencar, que analisa as primeiras tentativas de escrita por crianças de 3 anos.
10. [sue igreja](#) Claudia Alencar trata sobre um momento no processo de aprendizagem muitas vezes esquecido por nós: de inserção na escrita alfabética.
11. [riolfi](#) Ela filmou, ao longo do ano, o momento em que o adulto pediu para a criança escrever seu nome.
12. [riolfi](#) A professora Alencar encanta a platéia mostrando fragmentos de suas gravações. Com o tempo, a criança transforma a relação com a escrita.
13. [riolfi](#) Na primeira gravação, a criança recusa a proposta do adulto, recorrendo a declaração de não saber. Não sei escrever, declara.
14. [riolfi](#) Márcia Romero, professora da UNIFESP, fala agora. Ela, que é linguista, vai falar sobre a atividade de reformulação, a partir de Culioli.
15. [riolfi](#) Interessada pela articulação das partes e do todo na linguagem, Márcia Romero questiona a definição de atividade epilinguística.
16. [riolfi](#) Após dar vários exemplos práticos, ela decidiu aproximar Lacan, no Seminário Mais Ainda, de Antoine Culioli.
17. [riolfi](#) Andreza Rocha, a primeira a fazer perguntas, pontua que a mesa articulou-se em torno da mostraçãõ de como o começo da escrita se dá.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

18. [riolfi](#) Saborear as produções das crianças e tirar o olhar de si mesmo é um dos conselhos de Claudia Alencar.
19. [sue igreja](#) Prof. Valdir questiona a mesa sobre os modos como o professor intervém na fala/escrita do aluno: é preciso abrir espaço para a criatividade.
20. [riolfi](#) Claudia Alencar defende a necessidade de se divulgar as boas experiências que a escola tem. Só divulgar críticas não edifica nada.
21. [riolfi](#) Em breve, começa a última mesa da qual participarei. Suelen Igreja @[sue igreja](#) vai transmitir.
22. [JuninhoG](#) @[riolfi](#) Desejo uma excelente apresentação Claudia. Vou conseguir acompanhar?
23. [riolfi](#) Minha contribuição versará sobre as características dos grupos criativos, que podem proporcionar encontros, parcerias para a escrita.
24. [riolfi](#) Rapidinho: 1) responsabilidade individual irrestrita, não partilhada entre os membros.
25. [riolfi](#) 2) ausência de compaixão frente às queixas individuais, não política dos panos quentes.
26. [riolfi](#) 3) gestões partilhadas, descentralizadas, não alienação a um líder despótico.
27. [riolfi](#) 4) co-existência de múltiplas versões, sustentadas na tensão, não reprodução de uma velha e gasta versão.
28. [riolfi](#) 5) entusiasmo ruidoso (por vezes inconveniente) pela invenção e/ou descoberta, não sisudez protocolar e burocrática.
29. [riolfi](#) 6) risco da causa, de resultado incerto, não adoção de um ideal, certo.
30. [Emariandrade](#) A mesa encerrou suas atividades. Dentro de 5 minutos teremos a última mesa do dia!

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

**Sexta-Feira, 30 de Outubro**

**16h30 – É impossível escrever feliz sozinho? O sujeito, o outro e a escrita**

“Uma coisa é certa: você não me roubou este livro, porque ele não pertence a mim, nem a você, mas a alguma outra pessoa. Se não estou enganado, ele deve ter vindo de Fantasia. Quem sabe.”  
(op.cit: 324)

Claudia Rosa Riolfi  
Marisa Assunção Cirilo  
Renata de Oliveira Costa

1. [Emariandrade](#) Vamos começar a última mesa: É impossível escrever feliz sozinho: o sujeito, o outro e a escrita.
2. [sue igreja](#) Começa agora a última mesa do Workshop: É impossível escrever feliz sozinho?
3. [sue igreja](#) Marisa apresenta trabalho intitulado: "O corpo e a aquisição da escrita".
4. [sue igreja](#) A pesquisadora relata a história de como tomou contato com seu informante: é um menino diagnosticado por médicos, professores e família..
5. [sue igreja](#) Como investigar a escrita ao estudar o caso de um menino que não tem escrita alfabética? Essa é a questão posta por Marisa.
6. [Emariandrade](#) Faz um estudo de caso de um menino com lesão cerebral. Esmagado pelos diagnósticos de médicos e familiares, seria possível tocar esse corpo?
7. [sue igreja](#) Ela entende a escrita como o modo como o informante coloca o corpo nas atividades que desenvolve. Percebe os efeitos da "escrita" no corpo.
8. [sue igreja](#) Aos interessados, [@Emariandrade](#) também posta tweets sobre o Workshop. Estamos falando sobre a escrita em parceria, e colocando em prática.
9. [Emariandrade](#) Ela se interessa pelo modo como a linguagem toca o corpo de alguém até a aquisição da escrita.
10. [sue igreja](#) Marisa apresenta 3 cenas de seu informante na escola. Primeira cena: "Um corpo tutelado".

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

11. [Emariandrade](#) Defende que a escrita deve ser calculada e acompanhada por aqueles que acompanham a criança. É preciso fazer parcerias.
12. [Emariandrade](#) Apresenta a cena 1: um corpo tutelado, por meio de gravação em vídeo, mostra uma estagiária tentando estabelecer parcerias com Ian.
13. [sue igreja](#) Nessa cena, o aluno é "conduzido" pelo professor .. mas ele parece não se interessar pelo que se passa..
14. [Emariandrade](#) Vemos um corpo lesado, compara o menino ao personagem Atreú, do livro de Ende.
15. [sue igreja](#) Marisa diz que toma a escrita em sua origem, como inscrição de um traço, e que precede a escrita propriamente dita.
16. [Emariandrade](#) Retoma o trabalho de Allouch (2007), que trata sobre os elementos que participam da aquisição da escrita.
17. [Emariandrade](#) Dialogando com o trabalho da Andressa, Marisa nomeia a segunda cena analisada de "sem negócio". Tentativa de a linguagem tocar o corpo de Ian.
18. [Emariandrade](#) O público, interessado, acompanha a gravação da segunda cena.
19. [sue igreja](#) Cena 2: "Sem negócio". A professora faz atividades com o menino Ian: ele tenta se implicar na tarefa segundo sua lógica, mas não é entendido.
20. [sue igreja](#) Fazer a escrita trabalhar: ele dá mostras de como se relaciona com as sensações vividas no próprio corpo, como ato. É o que diz Marisa.
21. [JuninhoG](#) @[Emariandrade](#) estou te acompanhando por aqui...
22. [JuninhoG](#) Le signe, cette danse des mots dans l'espace, c'est ma sensibilité, ma poésie, mon moi intime, mon vrai style." Emanuelle Laborit
23. [JuninhoG](#) Falo/fala [Phallus/parole]Falasser [parlêtre/être le phallus] Eu, falo [je parle/ moi, le phallus]

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

24. [JuninhoG](#) @riolfi Claudia, por favor, o que existe sobre o surdo e a psicanálise? Preciso ler mais para a minha pesquisa... Você tem alguma sugestão?
25. [Emariandrade](#) Cheguei de São Paulo, vou postar aqui os tweets que escrevi durante o último dia do workshop, que foi excelente.
26. [Emariandrade](#) Continuo a partir da última mesa do workshop, tinha parado na fala da Marisa.
27. [Emariandrade](#) cena 3: à procura de uma imagem de corpo. Em ciranda, com os colegas, ao som da cantiga Caranguejo, ele dança e usa o corpo. Emocionante
28. [Emariandrade](#) Implicada, Marisa se pergunta: seria necessário Ian receber um novo nome para ligar corpo e linguagem?
29. [Emariandrade](#) Ian precisa passar do “significante corpo lesado” para corpo pulsante. O professor precisa suportar o imprevisível advindo do inconsciente.
30. [Emariandrade](#) Ian precisa sair de um corpo marcado pela patologia para um corpo vivo. Ele conseguirá um dia chegar à escrita convencional?
31. [Emariandrade](#) Retomando Ende, Marisa encerra de modo emocionante: isso é outra história e terá que ser contada em outro momento.
32. [Emariandrade](#) Renata Costa, observa como crianças administram as imagens do outro e se inscrevem em várias posições enunciativas, visando à argumentação.
33. [Emariandrade](#) Analisa o pedido das crianças, a quem elas pedem, como pedem e os recursos utilizados para fazer esse pedido.
34. [Emariandrade](#) Na análise, vê que a criança se vale do amor da mãe para convencê-la e usa a racionalidade pra conseguir a adesão da mãe. Menina esperta!
35. [Emariandrade](#) A platéia interage. No texto 3 a argumentação se refina. Ela se insere em uma nova posição enunciativa, a inscrição de responsabilidade.
36. [Emariandrade](#) No texto 4, há um refinamento maior, a criança se utiliza de um recurso publicitário.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

37. **Emariandrade** Renata conclui: esquecer a si mesmo é condição necessária para que a criança entre na linguagem.
38. **Emariandrade** A criança precisa calcular os efeitos do seu discurso no outro para ganhar adesão à sua causa, é condição a toda argumentação. Bela lição.
39. **Emariandrade** Ao professor cabe acompanhar, não indicar à criança o caminho, mas possibilitar através de boas atividades que ela perceba que há um outro.
40. **Emariandrade** Nas parcerias de escrita, o professor precisa dispor oportunidade para o aluno usar a linguagem, e não expô-lo a regras.
41. **Emariandrade** Claudia Riolfi começa a última colaboração da mesa: um sujeito sem outro: o que seria de Bastian sem Atreiu?
42. **Emariandrade** Retomando Atreuí, demonstra como ele estabeleceu um laço com Bastian, mesmo como quando não havia nenhuma obrigação formal para isso.
43. **Emariandrade** A pergunta de Claudia Riolfi é: O que é um grupo colaborativo? O que é uma boa companhia?
44. **Emariandrade** Quais traços dos grupos colaborativos podem colaborar para a instalação do “reler-se”, função que, hoje, não é mais tão evidente?
45. **Emariandrade** Com humildade intelectual, reanalisa um conceito elaborado por ela em 2003. Pensava que o trabalho de escrita se instalava espontaneamente,
46. **Emariandrade** Mas hoje as pessoas não estão mais estruturadas a partir da instalação da metáfora paterna.
47. **Emariandrade** Há fenômenos que demonstram que a estruturação com a linguagem está esgarçada. Por isso, 7 Sete anos depois, Riolfi declara:
48. **Emariandrade** Não é possível instalar o trabalho de escrita sem um “Atreiu”. Somos todos um “bostian”. Precisamos de outro que nos ajude a fazer as conexões.
49. **Emariandrade** Esse outro nos auxilia a fazer as conexões que somos incapazes de fazer. Lindo! Isso porque hoje lidamos com outra teoria de sujeito.

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

50. **Emariandrade** Claudia explica à platéia, interessada, as diferenças entre a primeira Clínica do Lacan (Edípica) e a segunda (Clínica além do Édipo)
51. **Emariandrade** Na primeira clinica, tínhamos um sujeito dividido, entre o desejo e a moral social ditada. O que gerava sintomas para recalcar o desejo.
52. **Emariandrade** De modo cativante, Claudia explica à platéia o que é sintoma: pode ser uma produção ou uma dor de cabeça.
53. **Emariandrade** Riolfi fala de sua posição ética de obrigar a produção coletiva na universidade. Apresenta à platéia as características do GEPPEP:
54. **Emariandrade** Gente de todo lugar do Brasil e do mundo, percursos acadêmicos diferenciados, idades diferentes.
55. **Emariandrade** Trata-se de uma ética de cada um apoiar-se no próprio trabalho e não em títulos. Chave do GEPPEP: desafiar o sujeito.
56. **Emariandrade** Lista 6 características do que entende para a existência de um grupo criativo: 1) responsabilidade individual é irrestrita;
57. **Emariandrade** 2) falta de compaixão frente às queixas; 3) gestão partilhada; 4) múltiplas versões, sustentada na tensão consigo mesma; 5) entusiasmo ruidoso;
58. **Emariandrade** 6) união pautada na causa, que é levada como dá, e não no ideal.
59. **Emariandrade** Passamos às perguntas à mesa: Demonstrando inquietação pessoal, Suelen pergunta à Claudia Riolfi: como se ensina o outro a trabalhar?
60. **Emariandrade** Claudia responde: Não se colocar no ideal; queria que todos fossem como eu quero; é um caminho.
61. **Emariandrade** Utiliza a máxima da clínica lacaniana para dar um norte: sem parâmetros, mas com princípios.
62. **Emariandrade** O Workshop terminou: Resta à pergunta, *É o fim da história ou uma história sem fim?*

V Workshop Produção Escrita e Psicanálise  
É o fim da escrita ou uma história sem fim?  
29 e 30 de outubro de 2009

63. **Emariandrade** Pelos trabalhos, constatamos que é uma história sem fim, se e cabe a cada qual se responsabilizar por transmiti-la de modo novo e criativo.